

CURADOR VISITANTE

Em 2015, a Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage comemora 40 anos de uma rica trajetória em manifestações culturais, com expressões artísticas relevantes também no cinema, no teatro e na música. Usufruindo de uma história acumulada pela instituição ao longo desse período, me parece pertinente discutir as exposições em si como campo privilegiado de experimentação e dar uma dimensão pública ao ensino da arte.

Pensar a missão de uma escola de arte contemporânea requer interrogações constantes. Como dar maior visibilidade às reflexões que ocorrem em salas de aula, reverberando debates e inquietações restritos a uma roda de colegas e professores? Como fomentar o diálogo de seus estudantes com uma complexa rede de especialistas constituída de agentes importantes para sua profissionalização?

Sabe-se que a trajetória de um artista é um itinerário pontuado de incertezas e decisões, apostas e arbitrariedades, dilemas e conflitos. A Mão Negativa dá continuidade à temporada de exposições do programa Curador Visitante no Parque Lage, uma plataforma inédita dentro de uma escola que sempre se configurou como um lugar de trocas.

Graças ao programa Curador Visitante, cinco curadores são convidados anualmente a integrar o corpo docente da EAV e ministrar um curso de curta duração (dois meses) sobre um assunto de seu interesse. Desses grupos de estudos e orientação crítica, resultam exposições no Parque Lage que incluem jovens artistas ainda em formação, inscritos no ano letivo.

A exposição, porém, não é somente uma mostra de alunos, porque tem o desafio de estabelecer planos de equivalência com nomes já consolidados no circuito da arte. O projeto pedagógico que sustenta essa política de ocupação de uma escola de arte acredita na convivência de várias gerações.

Bernardo José de Souza é o segundo convidado da série. Sua proposta se espalha por espaços de natureza heterogênea, tais como as Cavalariças, a Capela, salas do Palacete, o Pátio da Piscina, o Terraço, além da Torre e da Gruta nos jardins, e em outras áreas da floresta.

O Parque Lage, sinônimo de liberdade e experimentalismo desde a fundação da escola por Rubens Gerchman (1942-2008) em 1975, amplia este entendimento para a prática curatorial. Ao convidar agora jovens curadores a ocupar seus espaços, coloca-se como laboratório de curadoria e investigação de novas formas de exibição.

Curadores visitantes em 2015: Bernardo Mosqueira, Bernardo José de Souza, Luisa Duarte, Daniela Labra e Marta Mestre.

Lisette Lagnado
Diretora
Escola de Artes Visuais do Parque Lage